



Trolls

Trolls, criaturas de resistência magnífica. Herdeiros do sangue profanado de um deus há muito esquecido. Dotados de uma incrível e inexplicável capacidade de regeneração, eram capazes de recuperar todo o corpo, desde que a cabeça estivesse intacta. Uma habilidade sobrenatural, que permitia que lutassem mesmo com os piores ferimentos. Tal dom, por muitas vezes na história dos homens, foi responsável pela continuidade desta raça odiosa. Suas histórias em combate, somado à fama de devorarem seus inimigos vivos, faziam deles um dos maiores pesadelos das terras áridas do sudeste.

Asdrul e Bal sabiam bem disso, seu bando já fazia fama há alguns meses. Asdrul, como líder, já somava vinte e duas mãos humanas em sua coleção e ansiava por mais. Bal, por outro lado, menor e mais fraco que os companheiros, ostentava apenas três troféus das investidas. Sempre fora chamado de inferior pelo seu povo. Atributo este, com o qual parecia conformado. Eram guerreiros, e ele também, por isso não esperava carícias e palavras amenas dos membros do bando. Suportava bem os xingos, maltratos, mordidas, decepções e qualquer outra forma que encontrassem para humilhá-lo e lembrá-lo do que era: Inferior. Somente uma coisa o incomodava, apesar de não deixar transparecer. Recebera o nome Bal, quando tornou-se adulto, mas ninguém o chamava deste modo. Era o Inferior e continuaria assim até o fim de sua longa vida.

O bando caminhava às margens da velha estrada das três pedras, rumo ao pequeno vilarejo que haviam saqueado há alguns dias. Os guerreiros que deveriam proteger o povo simples já estavam mortos e devorados. Logo seria uma investida simples e sem graça, apesar de necessária pois não comiam carne humana desde então.

- Inferior! – chamou Asdrul com sua voz rouca. – Seja útil verme anão, tome a dianteira e seja morto desarmando armadilhas ou emboscadas!

Com um aceno de cabeça Bal tomou a dianteira. Seu apurado olfato revelou a proximidade de pessoas, fazendo-o salivar, lambendo os beiços.

- Ele parece animado! – gargalhou o líder, também sentindo o aroma da refeição próxima. – Devo arrancar suas pernas, Inferior?

- Não, meu senhor. O Inferior irá se comportar... – resmungou ele, cabisbaixo. – O Inferior irá esperar o bando comer.

- Parece que devorar seus membros lhe ensinou algo. – riu outro troll.

Bal parou. A lembrança dos companheiros arrancando e comendo seus braços e pernas ainda estava fresca. Teria concordado com seu habitual tom de submissão, mas dezenas de cavaleiros surgiram em carga, aproximando-se furiosos. Buscavam por vingança.

- Que venham!!! – gritou Asdrul, empunhando sua espada após empurrar o inferior, tirando-o de seu caminho. – Irmãos, nossa refeição vem a cavalo.

Os trolls estavam confiantes quando os primeiros cavaleiros chocaram-se contra eles. Bal lançou-se feroz contra um deles, enquanto os outros deixavam-se cercar, atacando ferozes os inimigos em armaduras de metal. A segunda onda de cavaleiros os atingiriam com ainda mais força, reforçando os inimigos que provavam-se experientes.

Não demorou para que a batalha se complicasse e os homens, motivados e em vantagem, começassem a derrubar os gigantes de pele esverdeada. Asdrul, cercado, sentia que sua regeneração já deixara de acompanhar os ferimentos que sofria. Seu braço esquerdo estava inutilizado e sua perna em breve deixaria de sustentá-lo. Se caísse, seria o fim.

- Vordul! – chamou, sem obter resposta do companheiro, já derrotado. Sua perna cedeu, habilmente golpeada pelo cavaleiro líder. Tentou os outros: – Derga! Vinnu!

As espadas atravessaram seu peito, fazendo-o urrar. Ergueram uma lâmina sobre sua testa e teriam entregado para a deusa da morte, mas Verga surgiu atacando. Os homens distanciaram-se por alguns segundos, tempo suficiente para um golpe preciso do companheiro que separou a valiosa cabeça do líder de seu corpo destruído. Verga mal teve tempo de pegá-la, foi golpeado por trás.

- Fuja! Fuja! – gritava Asdrul, furioso. O troll olhou em volta, pensando na fuga e sua hesitação também o condenou. O mesmo cavaleiro golpeou feroz, arrancando sua perna e levando-o ao chão.

- Jogue-me! Jogue-me! – ordenava a cabeça. Verga obedeceu, arremessando-o na direção do único que ainda estava em condições de fugir.

- Inferior! – gritou Asdrul assim que rolou próximo do troll. – Pegue-me e corra inútil!

Bal não pensou duas vezes, agarrou o líder e correu. Venceu metros, desesperado para fugir dos perseguidores a cavalo, até encontrar uma gruta rasa e se esconder.

Na penumbra, puderam descansar. Haviam sido massacrados. Asdrul vociferava revoltado pela falha dos amigos. Não se conformava que somente o inferior tivesse saído ileso.

- Inferior, escute! – chamou com tom decidido. – Levarei quase um mês para ter meu corpo de volta. Vamos voltar para a tribo e formar outro bando. Inferior?

O troll franzino o encarava, pensativo. Parecia não escutar o que a cabeça dizia.

- Inferior! – gritou Asdrul – Preste atenção inútil!

Sem dizer uma única palavra, Bal agarrou-a e a pôs em seu colo. Observou por alguns segundos e, partindo o maxilar, arrancou a língua, levando-a à boca.

- Meu nome é Bal, Superior... – resmungou para si, apreciando a refeição.